



AVISO À POPULAÇÃO

Informação Validada em: 13-12-2022 16:39:54

N.º 54/2022

Páginas 1 de 7



1- INFORMAÇÃO DE SUPORTE

ASSUNTO

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS

Precipitação forte e persistente, vento moderado/forte e agitação marítima

Situação:

De 131200DEZ22 até 141359DEZ22, a passagem ao nível **Laranja** do Estado de Alerta Especial (EAE), do SIOPS para o DIOPS

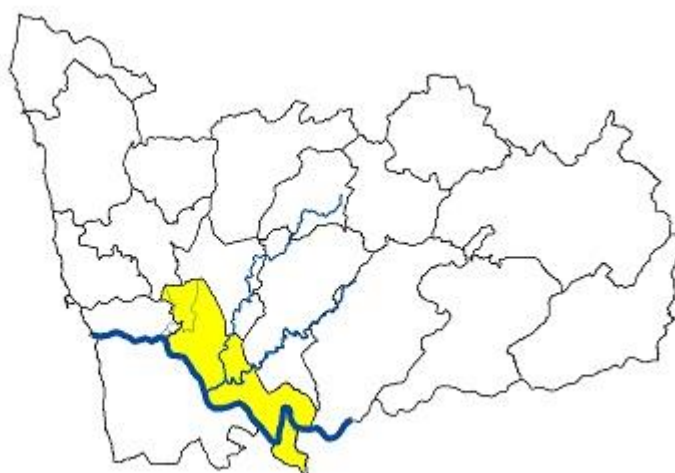




AVISO À POPULAÇÃO



De 141400DEZ22 até 152359DEZ22 a passagem ao nível **Amarelo** do Estado de Alerta Especial (EAE), do **SIOPS para o DIOPS**



a. Informação meteorológica

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, salienta-se para as próximas 48h:

(1). Precipitação forte e persistente na generalidade do território, sendo o período crítico entre as 13h e as 18h de hoje (13DEZ2022), com acumulados até 40-60 mm/6h, e entre as 9h e as 18h de amanhã (14DEZ2022), com acumulados entre 20 a 30 mm/12h, que podem ser acompanhados de trovoadas e rajadas fortes de origem convectiva. Podem ainda ocorrer fenómenos de vento localmente intensos;

(2). Vento de Sudoeste, a soprar forte (até 50 km/h) no litoral e nas terras altas, com rajadas até 90 km/h e até 100 km/h respetivamente. Amanhã (14DEZ2022), em especial no litoral da região Sul, com rajadas até 60 km/h, e nas terras altas com rajadas até 70 km/h;

(3). Agitação marítima forte, com ondulação de sudoeste com 4 a 5 metros na costa ocidental. b. Informação Hidrológica Relevante: De acordo com a informação disponibilizada pela APA, podem ocorrer variações significativas dos níveis hidrométricos nas zonas historicamente mais vulneráveis:

(1). Bacia do Oeste e Tejo:

(a). Aumento significativo das afluências ao rio Nabão (Tomar) e ao rio Trancão (Loures/Odivelas);

(b). No Sorraia, prevê-se para as próximas 12 horas o galgamento da margem esquerda do rio Sorraia e a possível submersão das estradas de Meias, Amieira e Rebolo;



AVISO À POPULAÇÃO



(c). Nas ribeiras do Oeste, poderão ocorrer inundações no rio Sizandro (Torres Vedras), rio Grande (Lourinhã), rio Alcoa (Alcobaça), rio Alcabrichel (Vimeiro), rio Arnoia (Caldas da Rainha), rio Alenquer (Alenquer);

(d). Previsão de aumento dos caudais vindos de Espanha durante a tarde (1600 m³/s). (2). Bacia hidrográfica do Sado: aumento das aflúências à ribeira do Livramento, em Setúbal;

(3). Bacia do Mondego e Lis:

(a). Aumento significativo das aflúências ao rio Mondego, pelo que será acompanhada a evolução da situação para aferir possíveis impactos no Baixo- Mondego;

(b). Poderão ocorrer inundações Rio Lis (Leiria).

(4). Bacia do Minho: possibilidade de inundações, em especial em Caminha, Monção e Valença;

(5). Bacia do Lima: possibilidade de inundações, em especial em Arcos de Valdevez e Ponte da Barca;

(6). Bacia do Cávado: possibilidade de inundações, em especial em Braga (Cávado), no rio Este (Braga) e Barcelos;

(7). Bacia do Ave: aumento significativo das aflúências de caudais, em especial em Santo Tirso;

(8). Bacia do Douro: aumento significativo de aflúências nas sub-bacias dos rios Tâmega e Sousa e na foz do Douro (que pode agravar com o efeito da maré);

(9). Bacia do Vouga: aumento das aflúências ao rio Águeda;

(10). Bacia hidrográfica do Guadiana: aumento de aflúências no rio Degebe (Évora);

(11). Ribeiras do Algarve: possível aumento das aflúências nas Ribeiras do Sotavento, com possível impacto em Albufeira, Quarteira Tavira e Faro.

2- EFEITOS EXPECTAVEIS

Os episódios típicos da estação são propícios:

a. À ocorrência de inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento;

b. A ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras;

c. À instabilização de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas e outros) motivados pela infiltração da água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo;

d. Ao arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via pública;

e. Piso rodoviário escorregadio e formação de lençóis de água.



AVISO À POPULAÇÃO



3- MEDIDAS DE AUTO-PROTEÇÃO

A ANPEC recomenda à população e aos Serviços Municipais de Proteção Civil a tomada das necessárias medidas de precaução e especial atenção, as possíveis consequências:

a. **Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais**

- (1) Com as primeiras chuvas, as quantidades de lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e detritos vegetais juntamente com outros materiais inertes que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de comunicação, contribuem para situação de obstrução dos canais de escoamento;
- (2) Estas são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicações ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios;
- (3) Desta forma, recomenda-se a **limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas.** A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana é, por isso, essencial;
- (4) Paralelamente, cada cidadão deve também tomar uma atitude pró-ativa, nomeadamente assegurando a desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais, varandas e a limpeza de sarjetas, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.

B. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de cursos de água

- (1) O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água, pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes, como a falta de obstáculos à progressão da água nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal (**como consequência de área ardidias**) assim como a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) desde as bacias drenantes até a linha de água, são fatores associados às inundações por cheias;



AVISO À POPULAÇÃO



(2) Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outros, das seguintes **medidas de precaução**:

(a) Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento

(b) Limpeza de linhas de água assoreadas;

(c) Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;

(d) Evitar cortes rasos de material lenhoso ardido em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;

(e) Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas localizadas nas margens das linhas de água;

(f) Recolha ou trituração dos resíduos de atividades agrícolas e florestais existentes nas margens das linhas de água;

(g) Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;

(h) Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;

(i) Identificação de novos “pontos críticos” (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.)

C. Instabilização de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais

(1) A precipitação pode aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros);

(2) As principais observações que devem ser feitas, em especial em taludes de maior inclinação (onde mais abruptamente pode ocorrer a rotura) são as seguintes:

**GONDOMAR**
é Dourado

MUNICÍPIO DE GONDOMAR

AVISO À POPULAÇÃO

- (a) Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc);
- (b) Em aterros e taludes de terras, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material) bem como assentamento devido as variações do nível da água nos terrenos.
- (3)** A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características rochas face à exposição às temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável;
- (4)** Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal e Proteção Civil respetivo, de forma a serem desencadeadas formas e medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade;

E. Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas moveis ou deficientemente fixadas por efeito de episódios de vento forte

Os ventos fortes ou muito fortes, contínuos ou em rajada, são fenómenos muito frequentes, que podem arrasar com perigo para os cidadãos e dano para o património, estruturas que não se encontrem devidamente fixadas. Recomenda-se que se verifiquem todas as estruturas que pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes. Nos casos em que tal seja impossível, deve garantir-se facilidade de remover/desmontar essas estruturas, guardando-as em locais seguros sempre que ocorram ventos fortes previsíveis.

No campo das medidas estruturais, recomenda-se que os municípios garantam uma vigilância mais apertada no que concerne à urbanização do espaço territorial sob a sua jurisdição. Além disso, recomenda-se aos Serviços Municipais de Proteção Civil a verificação e atualização dos respetivos Planos Municipais de Emergência, designadamente os inventários de meios de recursos.



AVISO À POPULAÇÃO



Recomenda-se ainda:

- a. Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de gelo nas vias rodoviárias.
- b. Não atravessar zonas inundadas de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- c. Ter especial cuidado na circulação e permanência junto a áreas arborizadas, estando atenta para possibilidade de queda de ramos ou árvores, em locais de vento forte;
- d. Ter especial cuidado na circulação junto a orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a fenómenos de galgamento de costa e transbordo dos cursos de água
- e. Estar atento as informações da meteorologia a as indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, através do Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita articulação com os Agentes de Protecção Civil e demais entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Técnicos Operacionais que se julgam necessários.

Ó Diretor do Departamento de
Proteção Civil e Segurança e
Fiscalização
Original assinado e arquivado na
CMG/DPCSF
Comandante
Artur Magalhães Teixeira